

## IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA VISITA À LITERATURA

Mitsuko Hatsumura <sup>1</sup>  
Azenaide Abreu Soares Vieira <sup>2</sup>

### RESUMO

A diversidade de gênero e orientação sexual é uma realidade no cotidiano de muitos espaços de convívio social, são inúmeras as pessoas que se percebem de diferentes maneiras e características, o que configura-se na constituição da identidade do indivíduo. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão dos principais conceitos de gênero, identidade de gênero, diversidade sexual e de gênero e da sigla LGBTQIA+. O artigo traz, também, uma discussão sobre as diferenças entre tais conceitos. Quanto à abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativa, o objetivo foi apreendido de forma descritiva e é bibliográfica quanto aos procedimentos metodológicos. Os resultados da investigação apresentam que a palavra gênero consiste nas identidades masculinas e femininas, estas são construídas social e subjetivamente, vai além das características biológicas, e abrange, também, os comportamentos, papéis e formas de se expressar. Quanto à identidade de gênero, representa a maneira como a pessoa se percebe, se identifica e se expressa em relação a seu gênero. Essa maneira pode ou não ser o mesmo do seu sexo de nascimento. Por outro lado, diversidade sexual e de gênero se referem à grande variedade de formas como as pessoas se sentem atraídas e se expressam em relação ao seu gênero, indo além das categorias tradicionais de homem e mulher. Isso implica em reconhecer e valorizar diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, promovendo inclusão, igualdade e respeito para todos, independentemente de quem são ou como se identificam. E, LGBTQIA+ consiste na abreviação das palavras que representam uma mescla de orientações sexuais e identidades de gênero. Cada letra na sigla tem um significado específico: L para lésbicas, G para gays, B para bissexuais, T para travestis, transexuais e transgêneros, Q para queer, I para intersexuais e A para assexuais. O símbolo "+" abrange outras identidades não mencionadas na sigla.

**Palavras-chave:** Gênero, Identidade de Gênero, Diversidade Sexual, LGBTQIA+.

### INTRODUÇÃO

A diversidade de gênero e orientação sexual é um tema de relevância que tem despertado um interesse significativo em diversos espaços de convívio social, onde cada vez mais pessoas se conscientizam da existência de diferentes formas de identidade, indo além das tradicionais categorias binárias de masculino e feminino. A diversidade desafia as concepções preexistentes, demanda uma compreensão mais aprofundada e uma discussão efetiva sobre o assunto.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande - MS, [mitsuko.hatsumura@estudante.ifms.edu.br](mailto:mitsuko.hatsumura@estudante.ifms.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Lingüísticos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, SP, [azenaide.vieira@ifms.edu.br](mailto:azenaide.vieira@ifms.edu.br).

Ciente disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma revisão dos principais conceitos de gênero, identidade de gênero, diversidade sexual e de gênero, bem como da sigla LGBTQIA+. A justificativa para este estudo se baseia na necessidade de preencher uma lacuna existente de que falta uma compreensão mais aprofundada e discussão efetiva dessas questões, visando fornecer uma base teórica mais consistente.

A pesquisa é de cunho qualitativo, o objetivo foi apreendido de forma descritiva e a revisão da literatura é embasada nos princípios da pesquisa bibliográfica, uma vez que utiliza fontes de artigos científicos. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica baseia-se em estudos anteriores e busca informações e dados para embasar teoricamente as temáticas investigadas por outros pesquisadores. Em outras palavras, é um tipo de pesquisa que utiliza fontes bibliográficas para fundamentar teoricamente o estudo e apoiar as ideias e argumentos desenvolvidos. A seleção dessas fontes permitiu uma síntese de diversos pontos de vista teóricos e empíricos sobre a diversidade de gênero e orientação sexual, a fim de construir uma compreensão abrangente e fundamentada.

Ao longo deste artigo são apresentadas revisões e análises dos conceitos mencionados. Em suma, são abordados os conceitos de gênero e identidade de gênero, destacando como o gênero vai além das características biológicas e se relaciona à construção social, cultural e subjetiva das identidades masculinas, femininas e não binárias. Será discutida a importância da identidade de gênero como um aspecto central da autodefinição e da expressão pessoal de cada indivíduo. Em seguida, será realizada uma análise da diversidade sexual e de gênero, explorando a ampla gama de orientações sexuais e identidades de gênero existentes, que desafiam as antigas concepções binárias de homem e mulher. Além destes, será apresentada a sigla LGBTQIA+, que engloba lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queer, intersexuais e assexuais, além de outras identidades que não estão explicitamente mencionadas. Será explorado o significado de cada letra na sigla, destacando a importância de reconhecer e respeitar todas essas identidades dentro da diversidade sexual e de gênero.

Por fim, serão apresentados os resultados e discussões das pesquisas analisadas, com destaque para as principais conclusões. Isso significa que, é realizada uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido, destacando a importância de aprofundar o conhecimento sobre a diversidade de gênero e orientação sexual, e promover uma discussão efetiva desses temas na sociedade.

Na sequência tem-se a metodologia da pesquisa.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi o levantamento bibliográfico com o propósito de identificar os conceitos relacionados à diversidade sexual e gênero. Os materiais foram selecionados de acordo com os seguintes descritores: gênero; identidade de gênero; gênero e estudantes; identidade de gênero e estudantes. As fontes foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o observatório do ProfEPT.

A seleção dos dados deu-se com uma leitura de reconhecimento, na qual foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos disponíveis. Em seguida, foram escolhidos os trabalhos que apresentavam informações relevantes relacionadas ao tema.

Na próxima seção, serão discutidos os conteúdos dos resultados encontrados, a partir da revisão bibliográfica, e as discussões provenientes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### CONCEITO DE GÊNERO

Há uma proximidade significativa entre os conceitos de gênero, sexualidade e sexo. Embora os conceitos estejam inter-relacionados, eles não são sinônimos (LAPOLLI, 2022). Esses três conceitos, quando colocados em conjunto, formam um tripé, constituindo o chamado padrão cisheteronormativo. (SIERRA; CÉSAR, 2016 *apud* LAPOLLI, 2022).

O termo “cisgênero” ou cis é utilizado para referir às pessoas cujo gênero foi designado em seu nascimento. Uma das formas de sexualidade compreendida em relações afetivas entre pessoas de gêneros opostas é o “hetero”. Já, o termo “normativo” denomina como padrão, a normatização que existe por detrás dessa concepção. O padrão cisheteronormativo, nesse caso, regulamenta pessoas no entendimento de que a única relação aceitável é aquela entre duas pessoas de gêneros opostos.

O conceito de "sexo" está relacionado às diferenças biológicas e se refere exclusivamente à descrição genética e anatômico-fisiológica dos seres humanos (OLINTO, 1998 *apud* LAPOLLI, 2022). Devemos lembrar que somos categorizados de forma binária na sociedade, e o mesmo acontece com a definição de sexo como macho ou fêmea. No entanto, essa simplificação não abrange toda a diversidade de identidades e características físicas e biológicas das pessoas. A questão do sexo, segundo Lapolli (2022):

[...] deve ser analisada por uma ótica minuciosa, pois ele acaba sendo utilizado por

discursos fundamentalistas na tentativa de esvaziar a diversidade de gêneros e/ou sexual, com falas como: “Ah, mas se tem vagina é mulher, se tem pênis é homem”. Não, o sexo não é binário. Prova disso são as pessoas conhecidas como “intersexo”, que desenvolvem características sexuais que não podem ser estabelecidas como exclusivamente femininas ou masculinas. (LAPOLLI, 2022, p. 70)

Já o termo “gênero”, segundo Louro (1995, p. 103) e Scott (1995, *apud* LAPOLLI, 2022), refere-se a uma categoria socialmente construída relacionada à diferenciação entre ser mulher ou ser homem, ao feminino e ao masculino, ou seja, das distinções baseadas no sexo.

Oliveira (2011) diz que gênero é a distinção do que seria biológico e das idealizações sociais que cada cultura faz às atribuições de papéis pelo sexo da pessoa. Por isso, é pensado o gênero como forma de mudança e de ressignificação da atribuição de papéis ou da relação entre a distinção entre os sexos. A necessidade de evidenciar as diferenças entre os sexos relacionadas aos órgãos sexuais fez aparecer o conceito de gênero. Atualmente, a compreensão de gênero não se baseia apenas em características físicas e biológicas para usar de instrumento de análise para mostrar as desigualdades e diferenças entre mulheres e homens.

Para Scott (1995, *apud* ROCHA, 2020), a compreensão de gênero se baseia em duas ideias interligadas. A primeira é que o gênero é uma parte essencial das relações sociais, baseado nas distinções percebidas entre os sexos. A segunda ideia, relacionada à primeira, afirma que o gênero está intrinsecamente ligado ao poder, sendo influenciado por ele e exercendo influência sobre o conhecimento. A autora destaca a natureza relacional dos símbolos e significados na construção hierárquica das diferenças de gênero, argumentando que o gênero é uma construção social e histórica, não uma categoria fixa.

Segundo Reis (2021), o gênero:

Foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, levando em consideração, no entanto, que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não somente decorrência da anatomia de seus corpos. (GÊNERO, 2009 *apud* REIS, 2021, p. 23).

Concordando com Reis, a cartilha de atendimento, acolhimento, acompanhamento e tratamento adequado ao público LGBTI no sistema socioeducativo do Distrito Federal, afirma que os gêneros:

[...] se apresentam em uma pluralidade de possibilidades, assim como também sua negação binária. Deste modo, mesmo quando falamos de masculino e feminino, devemos reconhecer as diversas masculinidades e feminilidades, podendo ser algo construído, desconstruído, mutável e não limitado, até mesmo reconhecendo as identidades dentro da não-binaridade. (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 18).

Conforme Louro (1997), a característica do gênero não se deve apontar para a construção de papéis masculinos e femininos, pois são padrões constituídos pela sociedade para definir comportamentos, roupas, jeito de se relacionar, enfim, a forma como homens e mulheres devem responder às expectativas. Sendo assim, “a pretensão é, então, entender o gênero como constituinte da identidade dos sujeitos” (LOURO, 1997, p. 24).

Em suma, o conceito de gênero é uma construção social, que vai além dos papéis masculinos e femininos, envolvendo a forma como as pessoas se identificam e são influenciadas pelo poder. É uma categoria que pode mudar e é diversa, reconhecendo que homens e mulheres são moldados pela sociedade, não apenas pela biologia.

A seguir, são explorados os conceitos de identidade e identidade de gênero, e analisados como essas ideias estão relacionadas e como elas influenciam a forma como o indivíduo se percebe e se identifica.

### **Conceito de Identidade e Identidade de Gênero**

Hall (2006) defende que o conceito de identidade se refere à identidade do sujeito pós-moderno definido historicamente, não biologicamente, de maneira que o sujeito assume identidades diferentes em distintos momentos, sendo caracterizado por não ter uma identidade fixa, essencial ou permanente. As identificações são constantemente deslocadas à medida que as representações culturais se propagam. O sujeito é formado pelo sentimento de pertencimento a diferentes grupos: de classe, gênero, etnia, sexual, sendo confrontado por múltiplas identidades possíveis.

A identidade de gênero é baseada no sentido individual de cada pessoa, mediante sentimento que o indivíduo possa ter ou identificar-se. Ela não está ligada apenas à característica biológica masculina e feminina, mas sim à identificação pessoal e social que a pessoa possui e quer ser identificada pelos outros. Isso significa que uma pessoa pode nascer biologicamente com o órgão genital masculino, mas identificar-se com o gênero feminino. Como também, pode não reconhecer com nenhum destes gêneros. Sendo assim, a atração afetiva por alguém pode ser do mesmo sexo, sexo oposto ou com nenhum, os chamados assexuados.

Temos então a identidade sexual compreendida como as características específicas e biológicas dos órgãos reprodutores macho ou fêmea, e a identidade de gênero sendo uma questão sociocultural, construída nas relações sociais que abrange para além do masculino e

feminino e permite que a pessoa se auto identifique de acordo com o gênero que melhor a representa.

Em resumo, a identidade é como nos vemos, enquanto a identidade de gênero vai além da biologia, incluindo como nos identificamos pessoalmente e socialmente. A identidade sexual está ligada aos órgãos reprodutivos, enquanto a identidade de gênero é influenciada pela cultura e sociedade.

A seguir, são discutidos os conceitos de diversidade sexual e de gênero, destacando a importância de reconhecer e respeitar as diferentes orientações e identidades presentes na sociedade.

### **Diversidade sexual e de gênero**

A compreensão da diversidade sexual e de gênero tem ganhado crescente atenção tanto no meio acadêmico quanto na sociedade contemporânea. Butler (1990) argumenta que a identidade de gênero não é fixa ou determinada biologicamente, mas sim um construto social e cultural que pode assumir formas fluidas e variáveis. Apesar da sexualidade ter sido um tema controverso ao longo dos anos, Butler (2017) argumenta que o indivíduo não é simplesmente uma vítima do sistema, mas sim negocia com o ambiente a forma de viver e expressar sua sexualidade.

De acordo com Louro (2003), aqueles que são considerados diferentes do que é considerado "normal" nos ambientes de socialização não se sentem enquadrados na norma e começam a ver seu comportamento como "anormal". Eles se silenciam como uma forma de se protegerem do julgamento dos outros, esperando que tudo corra bem, livrando-se da “condenação alheia”.

Embora o discurso preconize “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (BRASIL, 1996, Art. 3º), bem se sabe que, a diversidade sexual e de gênero ainda é mal compreendida e intolerada por muitas pessoas.

Conforme Louro (2011), é imprescindível que todas as pessoas e grupos que compõem as sociedades contemporâneas sejam respeitados em suas ideias, comportamentos e ética. Braga (2012) enfatiza a importância de uma sociedade liberal que reconheça e valorize os sujeitos que muitas vezes são invisibilizados ou ignorados, defendendo que relações que fogem do padrão estabelecido devem ter direitos igualitários.

De acordo com Louro (2014, *apud* ROCHA, 2020), discussões polêmicas e intensas visavam problematizar as relações sociais que envolvem os conceitos de gênero masculino e

feminino, bem como sua relação com a sexualidade. O objetivo era superar explicações deterministas que legitimam a hierarquia entre homens e mulheres com base em diferenças biológicas.

A partir da percepção de que o termo gênero não estava mais alcançando muitas outras expressões de identidades, surgiram ao longo do tempo, diferentes termos para identificar o sujeito. Os principais existentes são: masculino, feminino, cisgênero ou cis, transgênero, travesti, transexual, queer, agênero.

O termo masculino refere-se à identidade de uma pessoa cis ou transgênero que se identifica como masculino. O feminino é o indivíduo que se identifica com o gênero feminino, seja uma pessoa cis ou transgênero.

Cisgênero ou Cis são pessoas que se identificam totalmente com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento, tendo por referência o seu sexo biológico. Transgênero é uma terminologia utilizada para descrever pessoas que transitam entre os gêneros. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade". (ABGLT, 2010 *apud* REIS, 2021, p. 46). Ainda, segundo Lanz (2015 *apud* REIS, 2021), não é necessário utilizar a expressão "travestis, transexuais e transgêneros" ou a sigla TTT na abreviação LGBTI+. Isso ocorre porque tanto as pessoas travestis quanto as pessoas transexuais são consideradas transgênero por definição. Por isso, é recomendado utilizar os termos "travestis e transexuais", "transgêneros" ou, preferencialmente, "pessoas trans" para abranger essa diversidade de identidades de gênero.

Travesti é uma identidade de gênero que se contrapõe ao sexo biológico, caracterizada pela construção de um gênero feminino permanente e que se manifesta na vida social, familiar e cultural. Algumas pessoas travestis optam por realizar procedimentos médicos, como hormonioterapias, aplicações de silicone e cirurgias plásticas, mas essa não é uma regra para todas. É importante lembrar que o tratamento adequado é utilizar o pronome "a" antes da palavra "travesti".

Transexual é a pessoa que apresenta uma identidade de gênero que não corresponde ao sexo que foi designado no momento do nascimento. Pessoas transexuais podem ou não desejar terapias hormonais ou cirurgias de afirmação de gênero. (Adaptado de CADERNO, 2017 *apud* REIS, 2021). Exemplo: São mulheres transexuais pessoas que nascem com o sexo biológico masculino, mas que se identificam como mulheres, independente de ter realizado cirurgia de redesignação de sexo e de orientação sexual. O que determina se a pessoa é transexual é sua identidade e não precisamente o procedimento cirúrgico.

Queer é uma identidade de gênero que brinca com o binarismo. Uma pessoa queer

pode ser simultaneamente homem e mulher, no sentido de andróginas. Ou pode ser o contrário, nem homem e nem mulher, no sentido agênero. Ou podem ser pessoas que se movem entre duas ou mais identidades.

Agênero são pessoas que não se identificam com nenhum gênero e que podem transitar por qualquer identidade ou expressão de gênero sem o sentimento de pertencimento. Também é possível transitarem e expressarem duas ou mais identidades ao mesmo tempo.

Um assunto importante relacionado à identidade de gênero, que se configura numa extensão dela, são as expressões de gênero, que corresponde às formas pelas quais expressamos nossas identidades. A expressão acontece por meio da roupa que usamos no dia a dia, no estilo do cabelo, nossa cultura, etc.

Cabe destacar que a orientação sexual, "é a forma como uma pessoa sente atração e/ou se relaciona emocional, afetiva ou sexualmente com a(o) outra(o), sendo o lugar de direcionamento do desejo, do afeto" (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 20).

Existem muitas orientações sexuais, assim as 5 (cinco) orientações preponderantes mencionadas abaixo não são as únicas. São exemplos de orientação: a heterossexualidade, a homossexualidade, a bissexualidade, a pansexualidade e assexualidade. A orientação sexual pode não ter uma afirmação correta se a pessoa nasce ou não com determinada orientação. É uma experiência involuntária e o desejo sexual ocorre sem controle consciente. Conforme Distrito Federal (2022), destacam-se algumas definições conhecidas:

- Heterossexuais: são pessoas (cis ou trans) que sentem atração física e/ou afetiva pelo sexo oposto (cis ou trans).
- Homossexual/Lésbica/Gay: são sujeitos (cis ou trans) que se relacionam afetivamente e/ou sexualmente com pessoas da mesma identidade de gênero. (cis ou trans). Exemplos: um homem que é atraído por outro homem; uma travesti que sente desejo por outra travesti; um homem transgênero que sente atração por outro homem.
- Bissexuais: são pessoas (cis ou trans) que se relacionam afetiva e/ou sexualmente por duas identidades de gênero, tanto a sua própria identidade de gênero como outra oposta. Exemplos: um homem que sente atração por outro homem e mulher.
- Pansexuais: são sujeitos que sentem atração física, emocional e sexual por indivíduos independentemente de seu sexo, gênero ou orientação sexual. Exemplo: uma mulher que sente desejo por um homem, uma travesti, um queer, uma mulher transgênero e/ou um intersexo.
- Assexuais: são pessoas (cis ou trans) que não sentem atraídas afetivamente, nem sexualmente por outras do gênero oposto ou gênero igual. Existem vários tipos de

assexuais, no Brasil, é identificado 4 (quatro) dentro do espectro Assexual: existem os que não sentem atração por nenhum gênero (Assexualidade Estrita); não sente atração sexual, a menos que haja uma ligação ou atração emocional profunda com a pessoa (Demissexualidade); sentir parcialmente ou pouca atração sexual (Grayssexualidade) e a (Assexualidade fluida), uma forma de assexualidade que não é fixa, que pode variar ao longo do tempo, incluindo momentos de assexualidade estrita, demissexualidade e grayssexualidade e outras orientações assexuais (REIS, 2021).

Em síntese, é fundamental reconhecer e respeitar a diversidade sexual e de gênero para promover uma sociedade inclusiva e igualitária. A compreensão de que a identidade de gênero é social e cultural, e não fixa, é essencial para promover a aceitação e o respeito mútuo. Todos têm o direito de se expressar e se relacionar como desejarem, sem julgamentos ou discriminação. Cabe à sociedade valorizar e respeitar as diferentes orientações e identidades, evitando preconceitos e atitudes violentas.

A seguir, são discutidos o significado e a importância do termo LGBTQIA+.

### Conceito de LGBTQIA+

Tem-se, com isso, os sujeitos LGBTQIA+ que são pessoas cuja sexualidade e conceito de gênero vai contra a binaridade e a heteronormatividade (mulher e homem). É importante ressaltar que, dentro da sigla LGBTQIA+, há a representação de gênero (pessoas trans, queers, travestis, pessoas não-binárias e intersexo) e de sexualidade (gays, lésbicas, bissexuais, assexuais e pansexuais).

Mas, afinal, qual o significado de cada uma das letras presentes na sigla LGBTQIA+?

**Quadro 1 – Conceito de cada letra LGBTQIA+ e suas definições**

Letras	Definições
<b>L</b>	Lésbicas: Mulheres (cis ou trans) que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com outras mulheres (cis ou trans). (DISTRITO FEDERAL, 2022)
<b>G</b>	Gay: Homens (cis ou trans) que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com outros homens (cis ou trans). (DISTRITO FEDERAL, 2022)
<b>B</b>	Bissexual: Pessoas (cis ou trans) que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com pessoas de dois ou mais gêneros. (DISTRITO FEDERAL, 2022)
<b>T</b>	Travesti: Aquelas que expressam identidade de gênero diferente da designada ao nascer. (DISTRITO FEDERAL, 2022)
	Transexual: Pessoa que se identifica com um gênero diferente do sexo designado ao nascer. (DISTRITO FEDERAL, 2022)
	Transgênero: Pessoa que não se identifica exclusivamente com o gênero atribuído ao nascer e transita entre diferentes identidades de gênero. (ABGLT, 2016)
<b>Q</b>	Queer: Termo usado para descrever identidade e/ou expressão de gênero. Também há quem veja como uma abordagem política e organização de movimentos sociais. (adaptado de GLADD, 2016, apud REIS, 2021)

I	Intersexual: Pessoa com características genéticas e/ou físicas fora das definições convencionais de feminino ou masculino. (ABGLT, 2015 apud (DISTRITO FEDERAL, 2022)
A	Assexual: Orientação sexual onde a atração sexual não é primária. Pode haver outras formas de atração. (REIS, 2021)
+	Representa a inclusão de outras identidades de gênero e sexualidades não mencionadas na sigla. (REIS, 2021).

**Fonte: Elaborada pela autora**

É importante reconhecer e respeitar essa pluralidade para criar uma sociedade inclusiva e caracterizada pelo respeito. Ao entender as definições por trás de cada letra, podemos promover o respeito mútuo e o acolhimento a todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Ao acolher essa riqueza de diferenças, cria-se um ambiente onde todos possam se sentir verdadeiramente acolhidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações apresentadas, ficou evidente a importância de aprofundar o conhecimento sobre os conceitos de diversidade de gênero e orientação sexual, assim como promover uma compreensão mais abrangente e uma discussão efetiva desses temas na sociedade.

Este artigo teve como objetivo fornecer uma revisão dos principais conceitos relacionados ao gênero, identidade de gênero, diversidade sexual e de gênero, bem como explicar a sigla LGBTQIA+. Com base na revisão realizada, pode-se concluir que o objetivo foi atendido, pois permitiu identificar diferentes perspectivas e contribuiu para uma compreensão mais ampla dessas questões. Foi destacada a compreensão crescente de que o gênero vai além das categorias binárias tradicionais (masculino e feminino) e é fluido, abrangendo um espectro no qual as pessoas podem se identificar de forma variada. Isso significa que as pessoas podem não se encaixar perfeitamente nas definições tradicionais de masculino ou feminino.

Além disso, observou-se uma maior ênfase na importância da autodeterminação e do respeito à identidade de gênero de cada indivíduo. A sociedade está progredindo em reconhecer que a identidade de gênero não está restrita exclusivamente às características biológicas, mas é uma construção pessoal e subjetiva, baseada na experiência individual.

É importante reconhecer que este artigo apresenta algumas limitações. Primeiro, a revisão dos conceitos se baseou em estudos já existentes, o que pode trazer uma visão limitada dos temas discutidos. Além disso, é necessário ter em mente que o entendimento da diversidade de gênero e orientação sexual está sempre evoluindo, e novas perspectivas e

descobertas podem surgir no futuro. Portanto, as informações apresentadas neste artigo refletem o conhecimento disponível até o momento da pesquisa.

Assim, algumas recomendações podem ser sugeridas. Apesar da revisão bibliográfica ser uma base sólida, é importante incentivar estudos empíricos que explorem a diversidade de gênero e orientação sexual em contextos específicos, como escolas, locais de trabalho e comunidades. Esses estudos podem fornecer informações valiosas e atualizadas sobre esses temas. É fundamental acompanhar de perto as mudanças sociais e as conquistas alcançadas em relação à diversidade de gênero e orientação sexual. Isso envolve estar atualizado sobre novas legislações, políticas e marcos legais que promovam a igualdade e a inclusão, assim como monitorar e denunciar situações de discriminação e violência.

## REFERÊNCIAS

ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: às experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: **ABGLT**, 2016. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2023.

BUTLER, Judith; TROUBLE, Gender. Feminism and the Subversion of Identity. **Gender trouble**, v. 3, n. 1, 1990. Disponível em: [http://www.kyoolee.net/GENDER\\_TROUBLE\\_-\\_Preface\\_-\\_Butler.pdf](http://www.kyoolee.net/GENDER_TROUBLE_-_Preface_-_Butler.pdf) Acesso em: 16 mai. 2023.

BUTLER, Judith. Notes towards a performative theory of assembly. Harvard: **Harvard University Press**, 2015. [Tradução para fins didáticos realizada por Leandro Soares da Silva. Eunápolis: UNEB, 2017.

BRAGA, Denise da Silva. Heteronormatividade e sexualidades LGBT: repercussões dos discursos escolares sobre sexualidade na constituição das sexualidades não normativas. 2012. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 mai. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania. **Cartilha de atendimento, acolhimento, acompanhamento e tratamento adequado ao público LGBTI no sistema socioeducativo do Distrito Federal**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kIV1C6YDCfzCOlns2tSs3cBROch9kXzS/view>. Acesso em: 20 mai. 2023.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. /Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: **DP&A**, 2006.

LAPOLLI, Édis Mafra; PARANHOS, William Roslindo; WILLERDING, Inara Antunes Vieira. DIVERSIDADES: o BÊ-Á-BÁ para a compreensão das diferenças. Florianópolis: **Pandion**, v. 144, 2022. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/5155713/mod\\_resource/content/2/DIVERSIDADES\\_Editora%20Pandion.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/5155713/mod_resource/content/2/DIVERSIDADES_Editora%20Pandion.pdf). Acesso em: 16 mai. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71722>. Acesso em: 17 mai. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: **Vozes**, 6 ed. 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Editora **Vozes**, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação Docente—**Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 4, p. 62-70, 2011. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/31>. Acesso em: 17 mai. 2023.

OLIVEIRA, Polyanna Claudia. A importância do ensino sobre questões de gênero na Educação. In: **Seminário de estágio em licenciatura em ciências sociais**, 2., 2011, Londrina, PR, p. 02-15. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aOLIVEIRA%20%20Polyanna%20Claudia.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

REIS, Toni. Manual de comunicação LGBTI+ [livro eletrônico] organização Toni Reis, Simón Cazal. 3. ed. Curitiba: **IBDSEX**, 2021. (Enciclopédia LGBTI+; 1). Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-de-comunicacao-gaylatino-V-2-021-WEB.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

REIS, Toni. Manual de educação LGBTI+ [livro eletrônico] /organização Toni Reis, Simón Cazal. Curitiba, PR: **IBDSEX**, 2021. (Enciclopédia LGBTI+; 2). Disponível em: [https://vtp.ifsp.edu.br/images/NUGS/manual\\_de\\_educacao\\_gaylatino\\_2021\\_v\\_25\\_11\\_2021\\_-\\_WEB.pdf](https://vtp.ifsp.edu.br/images/NUGS/manual_de_educacao_gaylatino_2021_v_25_11_2021_-_WEB.pdf). Acesso em: 04 jan. 2023.

ROCHA, Ana Paula Quintino. Educação, gênero e cidadania: a formação para a diversidade no ensino médio integrado ao técnico da Educação Profissional e Tecnológica. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: **Cortez**, 2017.